

Revista de Teorias e Práticas Educacionais

Online ISSN 2318-4760

RTPE

4(1)

Julho / Setembro
July / September

2014



Título / Title: Revista de Teorias e Práticas Educacionais
Título abreviado/ Short title: Rev. Teor. Prát. Educ.
Sigla/ Acronym: RTPE
Editora / Publisher: Master Editora
Periodicidade / Periodicity: Trimestral / Quarterly
Indexação / Indexed: Latindex, Google Acadêmico
Início / Start: Outubro, 2013/ October, 2013

Editor-Chefe / Editor-in-Chief:

Prof. Dr. Mário dos Anjos Neto Filho [MS; Dr; PhD]

O periódico **Revista de Teorias e Práticas Educacionais – RTPE** é uma publicação da **Master Editora** para divulgação de artigos científicos apenas em mídia eletrônica, indexada à base de dados **Latindex** e **Google Escolar**.

Todos os artigos publicados foram formalmente autorizados por seus autores e são de sua exclusiva responsabilidade. As opiniões emitidas pelos autores dos artigos publicados não correspondem necessariamente, às opiniões da Master Editora, do periódico **RTPE** e/ou de seu conselho editorial.

*The “**Revista de Teorias e Práticas Educacionais – RTPE**” is an editorial product of **Master Publisher** aimed at disseminating scientific articles only in electronic media, indexed in **Latindex** and **Google Scholar** databases.*

*All articles published were formally authorized by the authors and are your sole responsibility. The opinions expressed by the authors of the published articles do not necessarily correspond to the opinions of Master Publisher, the **RTPE** and/or its editorial board.*



Prezado leitor,

*Temos a imensa satisfação de lançar a quarta edição, volume número um, do periódico **Revista de Teorias e Práticas Educacionais - RTPE***

*A **Master Editora** e o periódico **RTPE** agradecem aos Autores dos artigos que abrilhantam esta edição pela confiança depositada neste projeto. O periódico **RTPE** é um dos primeiros “open access journal” do Brasil, representando a materialização dos elevados ideais da **Master Editora** acerca da divulgação ampla e irrestrita do conhecimento científico produzido pelas diversas ciências relacionadas à área da Educação.*

Aos autores de artigos científicos que se enquadram em nosso escopo, envie seus manuscritos para análise de nosso conselho editorial!

Nossa quinta edição estará disponível a partir do mês de Outubro de 2014!

Boa leitura!

Mário dos Anjos Neto Filho
Editor-Chefe RTPE

Dear reader,

*We have the great pleasure to launch the fourth edition, volume one, of the “**Revista de Teorias e Práticas Educacionais**” – **RTPE**.*

*The **Master Publisher** and the **RTPE** are very grateful to the authors of the articles that brighten this edition. The **RTPE** is one of the early open access journal in Brazil, representing the materialization of the lofty ideals of **Master Publisher** about the broad and unrestricted dissemination of scientific knowledge produced by the several areas of Education.*

*Authors of scientific articles that are interested in the scope of **RTPE**, send their manuscripts for consideration of our editorial board!*

Our fifth edition will be available in 2014, October

Happy reading!

Mário dos Anjos Neto Filho
Editor-in-Chief RTPE

Educação Superior

VALORES E ATITUDES ÉTICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

EMÍLIA PEREZ, SANDRA MARIA DIAS QUEIROZ.....05

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO FÓRUM: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA ANÁLISE

CRISTIANE SOUSA DA SILVA BATTALINI, ISABELA QUAGLIA 08



VALORES E ATITUDES ÉTICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

VALUES AND ETHICAL ATTITUDES IN THE INITIAL TRAINING OF MEDICAL STUDENTS: SOME CONSIDERATIONS

EMÍLIA PEREZ^{1*}, SANDRA MARIA DIAS QUEIROZ²

1. Doutora em Medicina Clínica; Coordenadora do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; 2. MS, em Educação, Pedagoga, Farmacêutica e Bioquímica, Prof. do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB) e assessora pedagógica.

*Avenida Presidente Epitácio Pessoa, 2515 - S1102 – Centro, João Pessoa, Paraíba, Brasil. CEP 58039-000. sdiasq@ibest.com.br

Recebido em 06/05/2014. Aceito para publicação em 27/06/2014

RESUMO

O presente texto aborda o tema do desenvolvimento de valores e atitudes éticas na formação inicial dos estudantes de medicina. É uma temática importante quando se pensa, e trabalha, na perspectiva da formação integral dos futuros médicos. O objetivo deste texto é o de provocar uma reflexão acerca das possibilidades de intervenção pedagógica no processo de formação inicial destes profissionais de saúde, que favoreçam a convivência saudável e respeitosa nos ambientes acadêmicos e nos campos de estágios.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, formação inicial, formação integral, prática pedagógica.

ABSTRACT

This paper addresses the issue of developing values and ethical attitudes in the initial training of medical students. It is an important issue when thinking about and working from the perspective of comprehensive training, full, future doctors. The aim of this paper is to provoke a reflection about the possibilities of educational intervention in the process of initial training of health professionals, to encourage the healthy coexistence and respectful academic environment and in the fields of stages.

KEYWORDS: Ethics, initial training, full training, teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

É possível, no tempo da formação inicial dos estudantes de medicina, favorecer a construção de valores e atitudes éticas? Nós, professores, como educadores, estamos atentos e preparados para trabalhar com esse aspecto da formação? Temos consciência que somos exemplos? Sentimo-nos responsáveis por essa formação? Ou nossa responsabilidade se atém apenas à instrução dos ensinamentos técnico-científicos da profissão médica?

Questões complexas, sem dúvida, que exige dessas

autoras prudência na sua abordagem, até porque nem somos filósofas de profissão, muito menos especialistas no tema da ética. No entanto, como educadoras e enfrentando os problemas de relações interpessoais nos diversos cenários de aprendizagem ousamos adentrar nesta discussão.

O objetivo é o de desencadear um processo de reflexão no interior dos cursos de medicina, convidando estudantes, dirigentes, professores, preceptores, funcionários, a um repensar das nossas práticas de convivência, dos nossos modos de agir, no sentido de podermos enfrentar o desafio da formação integral dos estudantes de medicina, futuros cidadãos, futuros médicos. Por formação integral, no âmbito deste texto, entende-se o complexo processo de possibilitar aos estudantes que desenvolvam não só a competência técnico-científica, mas, também, que sejam capazes de estabelecer relações humanas respeitadas e éticas nos diversos tempos e espaços do seu convívio pessoal e profissional.

O texto, inicialmente, aborda os problemas de convivência que vêm se manifestando nos diferentes cenários de aprendizagem, os quais têm gerado conflitos de relacionamento interpessoais e institucionais; e, em seguida, são apresentadas algumas sugestões, ainda que tímidas, para o seu enfrentamento.

2. DESENVOLVIMENTO

Os problemas de convivência

Os problemas de convivência que vêm surgindo, com muita força, nos diversos cenários da formação médica - sala de aula, unidades básicas de saúde, clínicas, hospitais, entre outros - vão desde o desconhecimento, e até mesmo desobediência, por parte dos estudantes das regras sociais da Instituição, passando por vestimentas inapropriadas para um ambiente de trabalho, por resistência no uso do crachá de identificação, chegando a

atitudes desrespeitosas para com professores, preceptores e equipe de trabalho das unidades de saúde.

Diante desses problemas, questionamos: há consciência de que estes comportamentos representam violência contra as pessoas e as instituições? São práticas intencionais e formas deliberadas de agir? Há consciência desses jovens de que agindo assim estão pondo de lado a moral e a ética e que estão correndo o risco de serem penalizados?

De certa forma esse comportamento pode ser expressão de um sentimento de liberdade impensado, devido, tudo indica, a uma perda de referência daqueles valores morais e éticos tão fundamentais para uma boa convivência social. A reconstrução desses valores e atitudes passa por um movimento social mais amplo, de mudanças no modo de produção da vida em geral, afinal, estamos todos vivendo o reflexo de uma crise civilizatória, como nos informa o filósofo Edgar Moran (2000)¹. No entanto, sabemos que as mudanças que acontecem nos microespaços da sociedade podem influenciar de forma positiva no comportamento geral da mesma, crescendo, assim, o valor das intervenções pedagógicas.

Como sensibilizar, então, os estudantes para o respeito às pessoas, independentemente da sua condição social, da etnia, da opção sexual, da opção ou não por uma religião; para o respeito às normas de convivência de um ambiente, ainda que se adote uma postura crítica frente a elas, quando necessário. Eis o nosso desafio, de professores-educadores, o de desenvolver um processo educativo que favoreça uma aprendizagem consciente, ou seja, reflexiva, dos valores universais², aqueles que dignificam o ser humano: respeito, honestidade, generosidade, resiliência, tolerância, entre outros.

A necessidade desta aprendizagem está colocada nos preceitos e prerrogativas do código de ética do estudante de medicina, onde nos orienta: “O estudante de medicina, futuro médico, tem que cumprir os princípios básicos da profissão, aprofundando seu vínculo ético e humanístico, para que seja um profissional digno, correto, honrando a profissão que escolheu”³. Esse código nos orienta, ainda, que se ele tem o direito de:

“I - Exercer suas atividades práticas sem ser discriminado por questões de religião, raça, sexo, nacionalidade, condição social, opinião política ou de qualquer outra natureza; e II - Apontar falhas nos regulamentos e normas das instituições que exerça sua prática, quando as julgar indignas do ensino ou do exercício médico devendo dirigir-se, nesse caso, ao setor competente imediato”

(...) ele tem o dever de: “I – Exercer suas atividades com respeito às pessoas, às instituições e às normas vigentes”.

Temos consciência dos limites das Instituições Universitárias e, portanto, dos Cursos, no desenvolvimento dessa aprendizagem. Porém, entendemos, com base no

pensamento de Severino (1994)⁴, que a questão ética, “*fundamental na filosofia contemporânea, pois trata-se de fundamentar os nossos juízos de valor moral e de legitimar as nossas opções de ação*”, possui um caráter praxista, quer dizer, os valores têm uma natureza histórico-cultural. Dessa forma, somos responsáveis pela transformação desse estado de coisas, bem como por sua permanência, quando nos omitimos de agir em prol de relações sociais dignas do ser humano.

Renunciar ao ensinamento dessa aprendizagem seria um contrassenso, porque estaríamos negando o que é mais essencial num processo formativo, a formação de melhores pessoas, de melhores seres humanos, para além da responsabilidade de formar médicos competentes científica e tecnicamente. Ou melhor, essa competência passa hoje, mais do que nunca, pela construção dos melhores valores humanos.

Também seria ir de encontro às aprendizagens fundamentais apontadas pela UNESCO em seu último relatório sobre a educação para o século XXI, que são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser. A esse respeito, a professora Viviane Gonzáles (2000)⁵, interpretando de forma muito particular essas aprendizagens, enfatiza:

Aprender a conhecer significa dominar os métodos e técnicas da aprendizagem que capacitam o homem para a construção permanente do conhecimento; Aprender a fazer significa dominar as habilidades necessárias na aplicação dos conhecimentos teóricos à prática; Aprender a viver juntos significa atuar coletivamente na procura de soluções aos problemas científicos e sociais, viver em harmonia, de forma fraterna e colaborativa; Aprender a ser é a expressão suprema do desenvolvimento humano; é conseguir a autonomia moral e intelectual, é converter-se em sujeito do desenvolvimento pessoal e social.

O enfrentamento

Possibilitar que os estudantes aprendam a viver em harmonia, de forma solidária, colaborativa e democrática, transformou-se, então, num objetivo educativo, assumido formalmente nos projetos pedagógicos dos cursos de medicina. Dessa forma, estamos nos comprometendo com a construção dos melhores valores humanos nos estudantes.

Sabemos que ações já vêm sendo realizadas no interior dos cursos de medicina, no sentido da prevenção a problemas de comportamento social dos estudantes, mas é chegada a hora de intensificá-las e aprofundá-las. Na nossa Instituição, por exemplo, estamos pensando adotar medidas de curto, médio e longo prazo, de forma a atender, de fato, os compromissos assumidos. Como medidas de curto prazo, e de caráter mais externo, estão as seguintes: - padronização de vestimentas no campus universitário; - identificação obrigatória nos ambientes

da Instituição por meio de crachás; - proibição de levar lanches para o interior das salas de aula e demais ambientes acadêmicos; discussão das normas institucionais no início dos semestres; - proibição de trotes no interior da instituição.

São medidas tímidas, bem sabemos, mas acreditamos que algo precisa ser feito. Outras, mais profundas, precisam ser pensadas no âmbito do planejamento e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, de forma a transversalizar os objetivos educativos do eixo Desenvolvimento pessoal e profissional, que é aquele eixo dentre os demais que estruturam o currículo do curso (eixo técnico-científico e eixo Integração, Ensino e Serviço) o que mais diretamente se relaciona com a formação de valores e atitudes éticas. Essa medida, requer mais tempo e reflexão.

3. CONCLUSÃO

A intenção com essas breves palavras foi a de provocar uma reflexão sobre a necessidade de se pensar a formação dos estudantes de medicina na perspectiva da formação integral. Portanto, é necessário nos atentarmos para a promoção de ações pedagógicas que visem desenvolver nos futuros profissionais médicos a capacidade crítica frente ao saber, ao saber-fazer da profissão, bem como ao seu desenvolvimento pessoal e profissional; a criatividade para atuar em situações limites e resolver os problemas inerentes à relação saúde-doença; o senso de responsabilidade social e o agir pautado em princípios éticos⁶. Eis o desafio, o nosso desafio, o de professores-educadores, quando se assume a formação integral. Como alcançá-lo depende, em boa medida, das nossas forças, possibilidades e do contexto.



REFERÊNCIAS

- [1] Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- [2] Zabalza M. Como educar em valores na escola. Revista Pátio. Porto Alegre: Editora Artmed. Ano 4, n14, Mai/Julh 2000.
- [3] Conselho Regional de Medicina-PB. Código de ética do estudante de medicina. 4 ed. 2009.
- [4] SEVERINO, Antônio Joaquim. Em busca de uma nova ética. In. _____, Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. .
- [5] Maura VG. A educação no novo milênio: um desafio ao desenvolvimento pleno do homem. Texto mimeo. Palestra proferida no Centro Universitário de João Pessoa, na abertura da Semana Didática de 2000.
- [6] Queiroz SMD, Hirsch-Monteiro C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: outros caminhos, novas possibilidades. Texto apresentado no curso de formação pedagógica dos professores de medicina da Universidade Federal de Paraíba. 2010.

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO FÓRUM: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA ANÁLISE

THE FUNCTION OF THE EDUCATIONAL FORUM:
REMARKS FROM AN ANALYSIS

CRISTIANE SOUSA DA SILVA BATTALINI^{1*}, ISABELA QUAGLIA²

1. Graduação em Administração; Especialista em MBA em Gestão de Pessoas e Marketing; Especialista em EaD e as Tecnologias Educacionais; Tutora Mediadora na Modalidade a Distância 2. Graduada em Pedagogia; Especialista em EaD e as Tecnologias Educacionais; Mestre; Coordenadora de Polo de Apoio Presencial na Modalidade a Distância.

* Rua Jequita, 423, Parque Residencial Quebec – Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87023-500 cris_sousa_9@hotmail.com

Recebido em 31/07/2014. Aceito para publicação em 13/09/2014

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de discutir sobre a função pedagógica do Fórum como objeto de estudo, bem como, apontar quais as técnicas e critérios utilizados para as correções desta atividade *online*, além de identificar o desempenho e as dificuldades encontradas pelos alunos. A pesquisa foi realizada em um Curso de Ensino Superior de Graduação na Modalidade a Distância da cidade de Maringá-PR. O papel do Fórum diante das atividades *online* se faz relevante uma vez que, tem a intenção de formar cidadãos críticos e atuantes perante a sociedade. Nesse sentido, percebeu-se que esta atividade é fundamental para o sucesso acadêmico, além de ser uma ferramenta de grande importância para a educação a distância. Para o desenvolvimento deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa e documental. Os documentos utilizados foram relatórios disponíveis no sistema *online* da Instituição de Ensino Superior. Os resultados obtidos mostraram um bom desempenho entre os alunos que participaram dos fóruns de discussão ofertados pela Instituição pesquisada.

PALAVRAS-CHAVE: Fórum, atividade *online*, educação a distância.

ABSTRACT

This article aims to discuss the pedagogical function of the Forum as an object of study as well, pointing out which techniques and criteria used for corrections of this online activity, and identify performance and the difficulties encountered by students. The survey was conducted on a Course Higher Education Degree in Distance Mode of Maringá - PR. The role of the Forum in the face of online activities become relevant since, intends to form critical and active citizens in society. In this sense, it was realized that this activity is essential for academic success as well as being a tool of great importance for distance education. To carry out this study, a quantitative and documentary research was conducted. The documents were reports available in the Institution of Higher Education online system. The results showed a good performance among the students who participated in the discussion forums offered by the institution studied.

KEYWORDS: Forum, online activity, distance education.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na sociedade mediante as novas tecnologias desenvolveram profundas transformações na estrutura pedagógica, tanto na modalidade presencial e primordialmente na modalidade a distância.

Para Kenski (2005)¹ “desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram mudanças nas maneiras de ensinar e aprender”. Na Educação a Distância (EaD) essa mudança foi inquestionavelmente, provocada pelas maneiras de avaliar e conduzir o aprendizado dos alunos. Nesta modalidade de ensino os métodos avaliativos tornam-se também processos de interação, o que proporciona uma aprendizagem colaborativa e dinâmica.

Conforme o modelo pedagógico da instituição de ensino superior pesquisada, uma das atividades avaliativas com essa particularidade na Educação a Distância é conhecida como Fórum. Essa atividade *online* é definida como uma atividade assíncrona e possui espaço para discussões com o intuito de desenvolver habilidades nos alunos na intenção de questionar, interpretar e analisar, entre outras.

O papel do Fórum diante das atividades *online* no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem se faz relevante uma vez que, tem a intenção também de formar cidadãos críticos e atuantes perante a sociedade. Nesse sentido, percebeu-se que esta atividade é fundamental para o sucesso acadêmico e que além do conhecimento adquirido é uma ferramenta de grande importância para a modalidade.

Assim, pretende-se apresentar uma fundamentação teórica sobre a função pedagógica do Fórum como objeto de estudo, bem como, apontar quais as técnicas e critérios utilizados para as correções desta atividade *online* pelos Tutores¹ que atuam em um Curso de Ensino Superior de Graduação na Modalidade a Distância da cidade de Maringá (PR), além de, verificar o desempenho e as dificuldades encontradas pelos alunos na realização desta atividade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

¹ Responsável pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem do aluno, conforme o Modelo Pedagógico da Instituição pesquisada.

Para alcançar o objetivo proposto foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa. A abordagem quantitativa “[...] caracteriza-se pela formulação de hipóteses, definições operacionais das variáveis, quantificação nas modalidades de coleta de dados e informações, utilizando de tratamento estatístico”². Já para Fachin (2003)³, “a variável quantitativa é determinada em relação aos dados ou à proporção numérica”. Os procedimentos mais usados para quantificar a variável são a contagem e a mensuração.

Para fazer a coleta de dados dessa pesquisa foi utilizado documentos. A pesquisa documental, segundo Reis (2008)⁴, “[...] objetiva investigar e explicar um problema a partir de fatos históricos relatados em documentos. Esse tipo de pesquisa baseia-se em informações e dados extraídos de documentos que não receberam ainda tratamento científico”. Os documentos utilizados foram relatórios disponíveis no sistema *online* da Instituição de Ensino Superior.

3. DESENVOLVIMENTO

A função pedagógica do fórum

De acordo com Mattar (2011)⁵, diferentes atividades são utilizadas na metodologia da Educação a Distância (EaD). Uma delas são as atividades síncronas, como ‘chats’ e ‘videoconferências’, na qual exigem que os alunos e os professores estejam conectados ao mesmo tempo. Outra atividade utilizada em EaD são as atividades assíncronas, que permite a realização das atividades quando os alunos desejarem. Uma das atividades assíncronas mais comuns em EaD são os fóruns⁵.

A atividade ‘Fórum’ pode ser definida como um espaço de conversação, interação e diálogo, com interatividade entre os participantes, objetivando a construção colaborativa do conhecimento. Não é necessário que os participantes estejam *online* para que a construção ou debate de uma ideia ou tema aconteça. Dependendo do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os ‘fóruns’ podem ser organizados de diferentes formas e permite a avaliação da participação⁶.

Segundo Piva *et al.* (2011)⁷, “o fórum é atualmente uma das mais utilizadas ferramentas em AVA. Trata-se de um espaço assíncrono para troca de informações entre os participantes”. O autor ressalta que os fóruns podem ser mediados ou não. Nos fóruns mediados, existe um mediador responsável por acompanhar e orientar a utilização desta ferramenta.

Lopes, (2007)⁸ afirma que as intervenções nos fóruns de discussão, ocorrem principalmente de forma escrita, por meio de argumentos e caracteriza esta atividade como um espaço que se volta para a criação de uma comunidade de argumentação, sem desmerecer as manifestações de emoções e afetividade no uso desta ferramenta.

Para Piva *et al.* (2011)⁷, em um fórum são adiciona-

dos tópicos de discussões, em que os participantes podem enviar a sua opinião de forma assíncrona e todos podem visualizar as opiniões enviadas. Somente com a participação dos inscritos é que o fórum pode ser útil, pois seu conteúdo depende das manifestações de seus participantes. Já Lopes (2007)⁸, afirma que, “o fórum, como espaço de intersubjetividade, permite processos de ensinar e de aprender no horizonte do questionamento reconstrutivo”. O questionamento reconstrutivo segundo o autor é importante para a formação do sujeito e a reconstrução é competência do conhecimento inovador⁸.

Diante do exposto, percebe-se que a função do fórum é permitir uma interação entre os sujeitos presentes no ambiente, com o objetivo de discussão, além de contribuir com reflexões e troca de saberes a respeito do tema proposto. Dessa forma, possibilita-se a construção do conhecimento pelo aluno, com a intervenção do mediador.

Quando, em uma relação pedagógica, no espaço de um fórum de discussão virtual, o professor se abre para que os estudantes de um determinado curso ou disciplina compartilhem seus questionamentos reconstrutivos, a partir de uma experiência vivenciada, por exemplo, tem-se um convite a descoberta, ao exercício do diálogo, trilhando caminhos para que se criem laços mais efetivos e afetivos entre os participantes no que tange a visão de que esses são sujeitos históricos capazes de apontar para a mudança⁸.

O tema do fórum nesse sentido deve propiciar uma discussão mais ampla e reflexiva ao aluno, ao invés de perguntas que esvaziam uma discussão e apenas levantam informações a respeito de um determinado conteúdo. Dessa forma, se o tema contribuir para que o aluno exponha sua opinião de forma crítica, a partir de suas experiências, haverá mais interações entre os participantes neste ambiente, conforme expõe Mattar (2011)⁵, quando apresenta que é fundamental que os tutores sejam treinados no seu uso, para não dominarem completamente as discussões. Mas, também não ficar totalmente ausentes. Um tutor com habilidades didáticas nos fóruns e um grupo de alunos treinados na ferramenta, podem garantir um curso *online* a distância de excelente qualidade, com resultados positivos⁵.

No Modelo Pedagógico da instituição pesquisada o responsável por elaborar o Fórum é o Professor Formador² e o Tutor tem a função de conduzir à dinâmica, instigando a participação dos alunos no desenvolvimento da atividade.

Dessa forma, percebe-se a importância do saber do Professor em elaborar um tema que propicie um debate entre os alunos no fórum e um Tutor com conhecimentos e habilidades para intervir nas participações, direcio-

² Responsável pelo conteúdo da disciplina, vinculando teoria e a prática, conforme o Modelo Pedagógico da Instituição pesquisada.

nando o aluno para o foco da discussão, evitando assim que o mesmo fuja do tema proposto. Portanto, um tema adequado para a discussão, poderá enriquecer a atividade com argumentos condizentes, levando ao conhecimento e a aprendizagem de todos.

O fórum como uma atividade colaborativa

De acordo com Maia (2007)⁹ e Mattar (2007)⁵, há diversas ferramentas para a interação em Educação a Distância (EaD), uma delas é o fórum, na qual é necessário que o aluno aprenda a ler as colocações dos outros alunos, não apenas do professor. O aluno precisa refletir postar seu comentário e fazer sugestões de fontes de informações, como: artigos, livros e *sites*, sempre que achar conveniente. Além de ser um participante ativo da comunidade de aprendizagem virtual, o aluno precisa ser também um espectador ativo da discussão. Os autores ainda afirmam que:

Trabalhar colaborativamente é importante porque proporciona oportunidades para que o aluno exponha ao grupo suas posições e interpretações, contribuindo, portanto para o desenvolvimento das atividades. Além disso, a atividade colaborativa permite que ele caminhe lado a lado com seus colegas, em uma forma de co-criação do conhecimento, desenvolvendo um pensamento crítico mais amplo, diversificado e complexo, e mais bem elaborado do que em processos individuais, já que no trabalho colaborativo são levados em consideração todos os pontos de vista do grupo^{5,9}.

A atividade colaborativa é um exemplo de proposta para que seja promovida a interação e troca de ideias pelos alunos e professor-tutor. O objetivo é que todos os integrantes de um grupo virtual possam refletir juntos sobre um determinado tema, por meio das discussões em uma ferramenta como o fórum^{10,11}.

Corrêa (2007)¹¹, explica que o fórum é uma ferramenta de comunicação que auxilia no processo de cooperação e interação. Pode ser usada para promover qualquer tipo de discussão, com o objetivo de promover a construção do conhecimento ou o aprofundamento no tema proposto, de forma coletiva.

Dessa forma, a atividade colaborativa pode ser entendida como um confronto de ideias distintas, proporcionando reflexões entre os participantes, assim como, opiniões diferentes, onde todos aprendem juntos. Nesse sentido, o fórum é caracterizado como uma atividade colaborativa, na qual há a interação entre os participantes e as discussões estabelecidas entre o debate, podem levar a troca de experiências e conseqüentemente ao aprendizado.

Quando o aluno pensa e discute um projeto em que o grupo todo está trabalhando conjuntamente, todos se envolvem, em um processo intenso de troca de ideias e opiniões, resultando em uma prática colaborativa, que contribui para uma aprendizagem consistente, significa-

tiva e transformadora, além de um conhecimento mais amplo do objeto estudado^{5,9}. Portanto, os participantes precisam ter maturidade e paciência para saber valorizar os pontos de vistas dos outros colegas, que muitas vezes podem ser distintos.

Piva *et al.* (2011)⁷, ressalta que por meio das interações discursivas, cada participante se esmera em entender o ponto de vista do outro, modifica a sua própria forma de se expressar, refinando seus argumentos e buscando mais clareza e objetividade.

A atividade fórum, portanto, poderá oportunizar o aluno a construir o conhecimento de forma colaborativa, debatendo com seus colegas de curso, professores e tutores, e assim proporcionando o desenvolvimento do seu senso crítico. Além disso, o fórum é uma atividade que faz o aluno pensar e refletir, com base no tema abordado pelo professor e também nas participações dos outros colegas, o que o leva a expor de forma argumentativa o que entendeu sobre o assunto.

Sendo assim, esta atividade deverá constituir-se de uma linguagem argumentativa, em que haverá ideias e opiniões muitas vezes diferentes, o que incentivará para novas reflexões e novos comentários que poderão surgir no decorrer do debate. Entretanto, é relevante a interação entre professores e tutores para alcançar o objetivo principal que é o conhecimento.

Técnicas e critérios de correções de fóruns utilizadas pela instituição pesquisada

As informações necessárias para a realização desta pesquisa foram coletadas de uma instituição de ensino superior que oferta a modalidade de Ensino a Distância (EaD), onde sua sede está localizada na cidade de Maringá-PR. A instituição concedeu por meio de uma autorização para o desenvolvimento da pesquisa, por entender que pesquisas deste âmbito contribuem para a qualidade de ensino. Neste sentido, tendo em vista a importância da atividade fórum, como um instrumento avaliativo, presente no modelo pedagógico desta instituição, à pesquisa foi focada no desempenho e dificuldades atingidas pelos alunos, por meio de discussões nesta atividade.

O modelo pedagógico da instituição pesquisada é de forma modular, sendo cada módulo composto por duas ou três disciplinas. Há 3 (três) encontros presenciais por módulo, sendo 2 (dois) encontros para a realização de provas e um encontro para a realização de uma atividade interdisciplinar. Entre as atividades ofertadas no curso, a mais utilizada para discussão de conteúdo é o fórum. Para cada disciplina são elaborados 4 (quatro) temas de fórum.

Os tutores da instituição pesquisada atuam diretamente com o professor da disciplina e são responsáveis pela mediação pedagógica realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), realizando intervenções nas

discussões dos fóruns, respondendo mensagens e avaliando as atividades dos alunos.

Para a realização da pesquisa foram analisadas 2 (duas) turmas de um mesmo curso, porém, para cada turma é direcionado um tutor. Essas turmas pertencem ao primeiro ano do curso analisado. No total a instituição apresentou 470 alunos nas duas turmas e a média de idade entre eles foi de 34 anos. Para a análise foram selecionados os dois primeiros temas de fórum postados para a disciplina do primeiro módulo do ano de 2014.

Na disciplina investigada, foram realizados encontros semanais e também comunicações via *e-mail*, entre os dois tutores e o professor formador da disciplina. Nesses encontros e trocas de *e-mail*, além das discussões a respeito do conteúdo da disciplina, o professor também oportunizou aos tutores, orientações de respostas para cada tema de fórum, facilitando nas intervenções para esta atividade.

Os tutores realizam no mínimo três intervenções para cada tema de fórum, sempre incentivando e motivando o aluno para a discussão e direcionando todos para o tema sugerido. Os comentários postados pelos alunos são avaliados pelos tutores que atribuem uma nota para cada participante, ou seja, para cada aluno, de acordo com os critérios de correções, conforme apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Critérios para as correções dos fóruns.

NÍVEIS	CARACTERÍSTICAS
INADEQUADO	<ul style="list-style-type: none"> Plágio total ou fuga ao tema.
REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> Plágio parcial. Poucos argumentos, frágeis e superficiais. Nenhuma sofisticação na articulação e apresentação das ideias. Nível baixo de informatividade. Problemas relacionados à coerência, coesão, ortografia e pontuação.
BOM	<ul style="list-style-type: none"> Argumentos ainda previsíveis, porém satisfatórios. Traz exemplos e articula-os com os argumentos. Um pouco mais de organização e sofisticação na apresentação das ideias. Nível médio de informatividade. Problemas de coerência, coesão, ortografia e pontuação menos frequentem ou ausentes.
ÓTIMO	<ul style="list-style-type: none"> Argumentos que demonstram maior criticidade. Ideias muito bem organizadas. Traz exemplos, articula-os com os argumentos de modo mais adequado e sofisticado. Nível alto de informatividade, continuidade, progressão entre as ideias e os parágrafos. Pouco ou nenhum problema relacionado à coerência, coesão, ortografia e pontuação.

Fonte: Material elaborado com base nos critérios instituído pelos professores da instituição pesquisada para correção dos fóruns.

As ferramentas necessárias utilizadas pelos tutores para avaliar os fóruns foram os critérios de correções acima e a orientação de resposta, ou seja, o objetivo de discussão do fórum, que o professor formador encaminha para o tutor. Essas ferramentas, portanto, torna-se relevante para avaliar cada participação do aluno Na atividade.

Resultados parciais e análise de dados

Entre os 470 alunos matriculados nas duas turmas, foram selecionados os que apresentavam maior desempenho em cada uma das turmas, e os alunos que tiveram o desempenho mais baixo. Os dois fóruns selecionados foram desenvolvidos por um professor formador do curso e os temas propostos nesta atividade estão relacionados ao conteúdo da disciplina ministrada no curso.

O professor formador selecionado para a pesquisa tinha formação acadêmica condizente com a disciplina ministrada. A disciplina analisada é de ‘Sustentabilidade e Responsabilidade Social’, que pertence ao núcleo comum do curso. As disciplinas ministradas no núcleo comum podem ser as mesmas para outros cursos da instituição analisada. Como se trata de uma disciplina na qual todos os alunos possuem um pouco de conhecimento vivenciado no seu dia-a-dia, buscou-se apresentar os temas de fóruns relacionados a ela e consequentemente o professor formador que a ministrou.

Para a análise de desempenho dos alunos das duas turmas selecionadas, foram escolhidos como critérios de inclusão para a pesquisa os dois primeiros temas de fóruns, conforme disposto no quadro abaixo. Para estes temas os alunos tiveram o prazo de uma semana para responder.

Quadro 2: Lista dos fóruns de discussão.

Ordem de realização dos fóruns	Tema	Objetivo	Duração
Fórum 1	Defina qual é o equilíbrio necessário entre o ecologismo e o economismo.	Discutir sobre o equilíbrio entre o ecologismo e o economismo, analisando o consumo e o impacto no meio ambiente.	7 dias
Fórum 2	Quais são as mudanças ocorridas na sociedade atual por conta do mecanismo da globalização?	Discutir sobre a luta de classe como fundamento principal da crítica a globalização, bem como a alienação da sociedade capitalista evidenciada nos fluxos de informações (internet, TV, rádio, jornais, etc.).	7 dias

Fonte: Material elaborado com base nos critérios instituído pelos professores para correção dos fóruns.

Perante, as correções realizadas pelos tutores com base nos critérios de correções e no objetivo de discussão do fórum, listado nos quadros 1 e 2, chegou-se aos seguintes resultados, conforme apresentado nas tabelas abaixo:

Tabela 1. Análise de dados referentes ao fórum 1.

Níveis	Turma 1 (380 alunos)	Turma 2 (90 alunos)
Não participou	103 alunos	43 alunos
Inadequado	Não consta	Não consta
Regular	45 alunos	3 alunos
Bom	86 alunos	27 alunos
Ótimo	146 alunos	17 alunos

Fonte: Resultado parcial da pesquisa como base em dados primários.

Em relação à turma 1, no primeiro tema de fórum (Tabela 1), constatou-se que 27% do total de alunos não participaram da atividade. Nenhum aluno dos que participaram da atividade obteve conceito inadequado, ou seja, de todos que participaram, nenhum obteve nota zero, de acordo com os critérios de correções utilizados. Entre o total de alunos desta turma, 12% tiveram conceito regular, 23% bom e 38% ótimo.

Já a turma 2, no primeiro tema de fórum (Tabela 1), apresentou-se que 48% do total de alunos não participaram da atividade. Como na turma 1, esta turma também não teve nenhum aluno que obteve nota zero. Entre o total de alunos da turma 2, 3% tiveram conceito regular, 30% bom e 19% ótimo.

De acordo com os critérios de correções utilizados pelos tutores e o objetivo de discussão do fórum 1, foi identificado que, dos alunos que participaram deste fórum em relação às duas turmas, nenhum aluno obteve conceito inadequado. O que podemos considerar que não houve muita dificuldade para a realização desta atividade. Pôde-se observar que os tutores destas turmas postaram uma mensagem abaixo do tema relatando que o plágio não é permitido e também colocaram umas dicas para citações. Essas ações contribuíram para as respostas dos alunos, o que pode ter ajudado a sanar algumas dificuldades.

Para os alunos que apresentara conceito 'Regular' (Tabela 1), foi evidenciado que poucos alunos em relação ao total das duas turmas, tiveram este conceito. Porém, em relação aos critérios de correções, estes alunos apresentaram dificuldades em relação aos argumentos, na apresentação de ideias, às vezes problemas relacionados à ortografia, plágio parcial, não focaram totalmente no objetivo do tema proposto, entre outros.

Entre os alunos das duas turmas, que apresentaram conceito 'Bom', foi constatado que ainda possuem um pouco de dificuldade em relação aos argumentos, podendo ser previsíveis, com dificuldade na organização e apresentação de ideias, na capacidade de informatividade e às vezes alguns problemas de ortografia, pontuação,

entre outros. Na turma 2 foi identificado que a maioria dos alunos que participaram, apresentaram conceito 'Bom'.

Uma ação da instituição pesquisada para minimizar erros de ortografia, pontuação, coesão e coerência dos alunos para estas atividades, é a disponibilização do Programa de Nivelamento de Português no primeiro ano do curso, incluindo essas duas turmas. Este Nivelamento tem o objetivo de oportunizar aos seus estudantes uma revisão de conteúdos e proporcionar, por meio de explicações e atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos³. É um programa de apoio aos discentes instituído pela instituição em análise e tem a pretensão de proporcionar o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Em relação à turma 1, foi evidenciado que a maioria dos alunos que participaram, apresentaram conceito 'Ótimo', o que mostra um bom nível de articulação com argumentos sofisticados, com ideias bem organizadas, alto nível de informatividade, progressão entre os parágrafos e pouco ou nenhum problema de ortografia, coerência, coesão e pontuação.

Tabela 2. Análise de dados referentes ao fórum 2.

Níveis	Turma 1 (380 alunos)	Turma 2 (90 alunos)
Não participou	108 alunos	37 alunos
Inadequado	6 alunos	Não consta
Regular	25 alunos	2 alunos
Bom	85 alunos	31 alunos
Ótimo	156 alunos	20 alunos

Fonte: Resultado parcial da pesquisa como base em dados primários.

Analisando o segundo tema de fórum (Tabela 2), mostraram-se que, na turma 1 28% do total de alunos não participaram da atividade e 6 alunos (2%) tiveram conceito inadequado, ou seja, tiveram nota zero nas participações desta atividade. Ainda na turma 1, 7% do total de alunos tiveram conceito regular, 22% bom e 41% ótimo.

Para a turma 2, no segundo tema de fórum (Tabela 2), observou-se que 41% do total de alunos, não responderam esta atividade e nenhum aluno dos que responderam tiveram conceito inadequado. Entretanto, 2 alunos, ou seja, 2% tiveram nota regular, 35% bom e 22% ótimo.

Analisando as duas tabelas, é notável a quantidade de alunos que não responderam os fóruns 1 e 2. Porém, a instituição propõe um trabalho diferenciado para auxiliar os alunos quanto as suas dificuldades, tanto na aprendizagem como pela não realização delas. Uma das funções dos tutores é ligar para os alunos que não estão participando das atividades, além de mensagens encaminhadas pelo ambiente virtual de aprendizagem, mencionando os

³ Conceito apresentado na proposta do programa.

prazos para a participação da mesma. Quanto aos temas apresentados nestes fóruns, verificou-se que são conteúdos que foram abordados nas aulas ao vivo e de fácil entendimento pelos alunos, uma vez que, possuíam todo o material necessário para a pesquisa.

Verificando as duas turmas (Tabela 2), é possível visualizar que poucos alunos tiveram um alto grau de dificuldade nos comentários postados, pois apenas 6 alunos da turma 1 tiveram conceito inadequado, isso porque fizeram plágio ou fugiram do tema. Já na turma 2 nenhum aluno teve este conceito. Foi observado que abaixo do tema dos dois fóruns, os tutores postaram uma mensagem orientando como responder esta atividade e também colocaram dicas para os alunos não cometerem plágio. Pontua-se que essa dinâmica pode ter ajudado os alunos a responderem esta atividade, o que mostrou uma quantidade bem pequena de alunos que tiveram conceito inadequado.

Para os alunos que apresentara conceito 'Regular' no fórum 2 (Tabela 2), comparado com os alunos que tiveram este conceito no fórum 1 (Tabela 1), foi apresentado à redução da quantidade de alunos que tiveram este conceito, o que leva a um progresso dos alunos no fórum 2 em relação às notas alcançadas no fórum 1. Entretanto, em relação aos critérios de correções, estes alunos que tiraram conceito Regular, apresentam dificuldades na realização da atividade.

Portanto, a partir da análise pode-se perceber que na Tabela 2 evidenciou-se que na turma 1 a maioria dos alunos obteve conceito 'Ótimo' e na turma 2 a maioria dos alunos obteve conceito 'Bom'. Comparando com a tabela 1, houve um pequeno aumento dos alunos que tiveram conceito 'Ótimo' para as duas turmas.

Em relação ao fórum 2 (Tabela 2), os alunos que responderam esta atividade e tiveram conceito 'Bom', mostraram que ainda possuem um pouco de dificuldade, já os alunos que tiveram o conceito 'Ótimo' mostraram que possuem facilidade para responder esta atividade, apresentando maior desempenho entre os participantes.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a função pedagógica do fórum e seu papel diante das atividades *online*, assim como apresentar o desempenho e as dificuldades dos alunos da educação a distância para a realização desta atividade. Por meio desta pesquisa foi possível observar que o fórum é uma atividade fundamental para o sucesso acadêmico e que além do conhecimento adquirido é uma ferramenta essencial para a modalidade, visto que contribui com reflexões e troca de saberes.

Tendo em vista os resultados obtidos, pôde-se perceber que na turma 1, tanto no primeiro quanto no segundo tema de fórum, a maioria dos alunos não mostraram muita dificuldade para a realização da atividade, visto

que a maioria dos alunos que participaram tiveram ótimos desempenhos. Para a turma 2, a maioria dos alunos obteve conceito 'Bom', o que demonstrou um pouco mais de dificuldade comparado com a turma 1. Porém, essas dificuldades foram caracterizadas como falta de habilidades em relação articulação com argumentos mais sofisticados ou problemas de coerência, coesão, ortografia e pontuação.

Esses aspectos relatados podem estar relacionados à faixa etária dos alunos com base no tempo em que estiveram fora da sala de aula, visto que a média de idade entre eles foi de 34 anos. Isso pode ocasionar dificuldade no momento de expor o conteúdo para o fórum, mesmo sendo uma disciplina considerada de fácil entendimento, com temas que propiciou uma discussão entre os alunos.

Em relação às atitudes da instituição pesquisada frente a essas dificuldades dos alunos, a pesquisa apontou que já estão sendo realizadas ações para tentar solucionar essa questão. Foram ofertados cursos de Nivelamento de Português e Informática, que os auxiliam no nível de conhecimento, para que assim, diminua as dificuldades encontradas ao responder os temas de fórum. Acredito que estes cursos ajudam a melhorar o desempenho dos alunos nos fóruns de discussão, além de agregar mais conhecimento a todos os participantes.

Observou-se que a Instituição pesquisada atua com o compromisso de reduzir o número de alunos que deixam de realizar as atividades, incluindo o fórum, por meio de ligações, entre outros meios de comunicação, o que contribui para que um maior número de alunos venha a participar de modo assíduo nos fóruns.

Diante das reflexões acerca da pesquisa, foi possível perceber que o fórum é uma atividade colaborativa, que se faz necessário por promover a construção coletiva do conhecimento. Essa atividade além de levar o aluno à reflexão é um espaço que promove interação entre todos os participantes, destacando seu importante papel na educação a distância.

REFERÊNCIAS

- [1] Kenski VM. Das salas de aulas aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: Congresso Brasileiro de Educação a Distância, 2005.
- [2] Gressler LA. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004. 295 p.
- [3] Fachin O. Fundamentos de Metodologia. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.
- [4] Reis LG. Produção de monografia: da teoria à prática. 2. ed. Brasília, DF: Senac-DF, 2008.
- [5] Mattar J. Guia de educação a distância. São Paulo, SP: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.
- [6] Lazilha FR. Ambientes de aprendizagem em EAD. Maringá: Unicesumar, 2012.
- [7] Piva JR, D *et al.* EAD na prática: planejamentos, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

- [8] Lopes C. O fórum de discussão como espaço de intersubjetividade e perspectivas de pesquisa. II Encontro Nacional sobre Hipertexto (2007).
- [9] Maia C, Mattar J. ABC da EAD. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.
- [10] Torricelli C, Correa A. Educação a distância no Brasil e a atividade colaborativa no ambiente virtual de aprendizagem. Simpósio Internacional de educação a distância (2012).
- [11] Corrêa J. Educação a distância: Orientações metodológicas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

